



A ESCOLA E A QUESTÃO DA DEMOCRATIZAÇÃO REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR SEGUNDO OS ESTUDOS DA ESCOLA DE VIGOTSKI



Michelle de Freitas BISSOLI

UNESP – Marília (Programa de Pós-Graduação em Educação) FAEF/FAHU

RESUMO

A relevância cada vez mais crescente que a escola vem assumindo no interior da sociedade, tendo em vista as funções que a ela têm sido atribuídas pela família, pela comunidade em geral e, sobretudo pelas forças político-governamentais exige que se reflita de maneira efetiva sobre sua função social e sobre o trabalho pedagógico empreendido por ela. Desta forma, faz-se necessário compreender a instituição escolar como peça fundamental para a manutenção ou para a transformação, para a formação de indivíduos adaptados ou ativos no contexto em que vivem. Neste sentido, a reflexão sobre o papel do educador e sobre os saberes necessários para uma prática pedagógica que contribua efetivamente para a formação integral do aluno é de importância fundamental se o que se almeja é a consolidação de uma escola democrática. Os estudos de Vigotski e de seus colaboradores acerca da importância da Educação para o desenvolvimento psíquico da criança trazem relevantes contribuições para uma prática pedagógica comprometida com a formação integral de indivíduos ativos e conscientes, a partir da apropriação, pela criança, dos saberes da cultura.

Palavras-chave: Democratização; Papel do professor; Vigotski.

SUMMARY

The school has been assuming a more and more important role in society. The families, the community and the government have been imputing new functions to school. It requires a meditate about the school social function and about the pedagogical work realized at schools. It's important to understand the school institution as an essential piece to keep or to transform; to form active or adaptated subjects in a social context. In this way, the reflexion about the teacher's role and about the indispensable knowledges to a pedagogical practice that contributes to the total formation of students, are fundamental to make a democratic school. Vigotski's researches and his fellows ones about the importance of Education for the child's psychological development bring essential assistances for a pedagogical practice that look for the total and conscious formation for students. This formation is entailed with cultural knowledges appropriation.

Key words: Democratization; the teacher's role; Vigotski.

Diante do quadro em que a humanidade se encontra, a escola tem assumido um papel cada vez mais relevante. A ela são atribuídas as responsabilidades de formação do homem do terceiro milênio, adaptável a toda e qualquer situação, capaz de lidar com o novo, de atuar em diferentes frentes de forma flexível e altamente eficaz.

É fundamental pensar o papel essencial da escola para a efetivação de uma sociedade democrática. Mas é preciso que a análise de sua importância caminhe sempre ao lado da consciência das suas limitações. Cabe ressaltar que pensar a escola com poder para modificar a estrutura da sociedade é um caminho que conduz muitas vezes ao distanciamento entre discurso e prática, ao emprego de esforço em um ponto que não surte o efeito necessário. Sim às utopias, mas principalmente sim ao trabalho concreto, à prática que pode modificar as

situações mais próximas e, com isso, ampliar sua força de ação. Não aos discursos vazios, não às discussões inflamadas que não trazem contribuições para as questões imediatas.

Assumir a especificidade de seu trabalho é a maneira pela qual a escola pode e deve atuar com relação aos problemas sociais. E este já é um grande desafio.

Uma escola democrática, neste sentido, é uma escola que, acima de tudo tem objetivos claramente postos e conhecimentos imprescindíveis acerca de seu papel fundamental para o processo de desenvolvimento humano, conhecimentos que tornem possível a sua ação efetiva para a construção do **vir a ser** do homem.

Opta-se, neste trabalho, pela compreensão sócio-histórica do desenvolvimento do psiquismo humano, tendo como referência fundamental os estudos empreendidos por Vigotski¹ e seus colaboradores a partir do início deste século, os quais se consolidaram numa busca pela elaboração de uma psicologia embasada filosoficamente nas postulações do materialismo histórico-dialético (Shuare, 1990). Tal opção se justifica pela importância fundamental conferida ao social na configuração do desenvolvimento do homem, o que torna a Educação um elemento essencial e determinante neste processo, superando as concepções inatistas e biologizantes (Leontiev, 1978), que concebem a Educação apenas como um elemento coadjuvante — e por vezes, desnecessário —, justificando práticas pedagógicas pouco conscientes e efetivas. De acordo com Leontiev,

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente dadas aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas postas. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de educação. (Leontiev, 1978: 272)

Algumas questões colocam-se necessárias, para se pensar a construção da escola democrática: 1) Que tipo de educação encorajará o desenvolvimento do novo homem? 2) Qual a diferença entre uma educação espontânea e uma educação especificamente organizada para o desenvolvimento? 3) Qual a relação concreta entre o ensino e o desenvolvimento dos processos psicológicos, que culminam na formação da individualidade humana?

Tais questões são fundamentais para uma compreensão efetiva das postulações feitas por Vigotski, tendo em vista que para ele, o desenvolvimento humano é constituído a partir das relações e das apropriações que a criança faz no lugar que ocupa dentro das relações que estabelece, em especial as relações de ensino e aprendizagem (Davidov, 1995).

É importante esclarecer que, para a construção de uma escola verdadeiramente democrática, não basta que a criança tome contato com os saberes, mas é condição *sine qua non* que tais saberes tornem-se parte integrante de sua constituição enquanto sujeito.

Para tanto, a prática pedagógica deve estar embasada em uma concepção bastante clara do homem que se enseja formar e do modo como ele se desenvolve. Sem uma clareza destas questões, o trabalho pedagógico desmembra prática e teoria, descaracterizando-as e impedindo a construção da práxis educativa. O trabalho educativo intencional, de acordo com Vigotski e seus colaboradores, implica de modo fundamental que:

Não basta que a escola trabalhe os conteúdos disciplinares levando em consideração apenas o patamar de desenvolvimento já alcançado pela criança, os interesses que ela já tem, mas é essencial que se busque trabalhar visando que a aprendizagem possa adiantar-se e conduzir o desenvolvimento, atuando sobre as capacidades **em processo de formação** na criança — o nível de desenvolvimento próximo, caracterizado pela capacidade de realização de atividades que estejam além do nível de desenvolvimento já efetivado, mas que, em colaboração com o adulto ou companheiro mais experiente, tornam-se possíveis para a criança e garantem a consolidação de novas competências, a complexificação de sua consciência e oportunizam a ela uma nova forma de atuação no mundo (Vigotski, 1996). É importante lembrar que as qualidades psíquicas desenvolvidas pelas crianças são fruto do ensino a que estão sujeitas. A partir de atividades apropriadas, é possível que as crianças superem os limites de desenvolvimento impostos pelo ensino tradicional, desenvolvendo características psíquicas mais complexas. Isso não implica, entretanto, que qualquer conteúdo possa ser ensinado às crianças. Cada idade ou período é caracterizado por uma maior sensibilidade a um ou outro tipo de ensino (períodos sensíveis de desenvolvimento)².

A ação intencional do professor, conhecendo as qualidades psíquicas de cada período, facilita transformações fundamentais para o processo de desenvolvimento psíquico infantil (Venguer, 1986);

A atividade principal da criança³ é, segundo Leontiev (1988), a atividade que, em cada período, deflagra nela o desenvolvimento do maior número de competências, reestruturando toda a sua capacidade intelectual e todas as relações sociais que ela estabelece — reconfiguram-se intelecto e personalidade. Para caracterizar uma atividade, é preciso que se considere que nela a criança encontra o motivo que condiciona todas as suas ações. Em síntese, trabalhando os conceitos de atividade, ação e operação, Leontiev (1988) esclarece a função docente com relação ao desenvolvimento efetivo da criança. É por meio da atividade que a criança estabelece tanto o contato com o mundo

físico, como reestrutura seu modo de pensar, complexificando seus conhecimentos acerca da realidade. É fundamental salientar que a criança se apropria do mundo apenas por intermédio da atividade, já que é na sua realização que ela tem a possibilidade de reproduzir para si os conhecimentos acumulados historicamente, tanto cristalizados nos objetos da cultura material, como nas relações que estabelece com as outras pessoas.

Aqui fica evidente o papel da Educação, ou seja, da mediação do adulto para que a criança se humanize, apropriando-se dos elementos culturais que constituem o gênero humano. É papel da escola conhecer a dinâmica de formação das atividades para que possa atuar de modo eficaz na reestruturação do psiquismo infantil, tendo em vista uma formação menos técnica e mais humanizadora;

A escolha dos conteúdos de ensino evidenciam a opção política do projeto pedagógico que se coloca, considerando que sua apropriação implica, em última instância, na referida reestruturação global do psiquismo infantil. Não é demais salientar que a criança só aprende à medida que realiza uma atividade, ou seja, quando está motivada, quando as ações que empreende têm para ela algum sentido. Desta forma, não basta que a escola proponha à criança um sem-número de ações, cuja motivação só o professor conhece. É importante que as ações sejam sim aprendidas, mas sempre tendo em vista o fim último, que é constituído pelo motivo da atividade, conhecido e assumido pela criança, o que move todo o processo. Assim, tem-se que o desenvolvimento da personalidade da criança se dá com o evoluir de suas atividades, que progressivamente culmina na mudança da atividade principal do sujeito. Tal fato implica que, formando novas competências no decorrer de cada período, a criança torna-se capaz de exercer atividades mais complexas e, portanto, de exercer um novo papel no círculo social do qual faz parte;

Aprender é progressivamente internalizar competências com significado e sentido. Todos os objetos (materiais e não materiais) com os quais a criança entra em contato são objetos sociais e cristalizam em si capacidades construídas historicamente pelo homem enquanto ser genérico. Isto implica que a apropriação de um objeto ou costume passa pela apropriação de seu uso na sociedade — o significado (Leontiev, 1978). O aprender, entretanto, é um processo muito mais complexo, que não se limita ao conhecer o significado social embutido em cada manifestação da cultura humana, mas que acontece à medida que seu uso social, reproduzido pela criança na sua atividade, adquire para ela um sentido próprio, que passa pela sua individualidade. Para formar-se, portanto, para além dos significados socialmente construídos, é essencial que se torne possível a atribuição de sentidos pelo sujeito que aprende. Daí a impossibilidade de o ensino de conteúdos cumprir sua função no desenvolvimento da criança, sem o devido esclarecimento do seu uso, da sua importância, tornando-se uma prática estéril, que não deflagra na criança todo o desenvolvimento possível;

Ao aprender, a criança, reproduzindo para si o “mundo dos objetos” e o “mundo das pessoas” (Elkonin, 1987), transforma e é transformada, no sentido de que cada aprendizagem traz consigo competências que ficam marcadas em seu cérebro por meio de neoformações. Segundo Leontiev (1978), a aprendizagem leva à formação de órgãos fisiológicos no cérebro⁴. A aprendizagem, neste sentido, conduz o desenvolvimento (Vigotski, 1988, 1996);

A atividade infantil implica envolvimento emocional, motivos, que são socialmente criados. A escola, entretanto, opera com a cisão entre emocional e intelecto, como se fosse possível separá-los (Elkonin, 1987). A importância de trabalhar com as necessidades da criança não pressupõe assim, de forma alguma, que estas surjam a partir de um processo maturacional. São, pelo contrário, criadas nas relações que a criança estabelece.

A escola é, sob este prisma, o espaço privilegiado de criação de necessidades verdadeiramente humanizadoras, necessidades de aprender com sentido, de apropriar-se conscientemente da cultura para poder tornar-se alguém capaz de criar, de objetivar-se conhecendo o como, o porquê, o para quê;

Toda formação psíquica aparece primeiramente de maneira intersubjetiva, nas relações sociais para depois tornar-se intrapsíquica (órgão da individualidade humana enquanto ser genérico, onilateral⁵). É fundamental salientar que, nas relações sociais, entre elas, na escola, a criança toma contato com motivos, normas de conduta, uso dos elementos culturalmente criados e é pela mediação do outro — e aqui a figura do professor faz-se essencial — que a criança inicialmente os reproduz de forma externa para progressivamente internalizá-los. Desta forma, a criança, inicialmente tem sua conduta externamente controlada pelo adulto por intermédio dos signos⁶ culturalmente criados e passa, continuamente a dominá-la, constituindo sua autonomia. Neste processo, são formadas as funções psíquicas superiores, modificando assim toda a estrutura do seu comportamento. As realizações pessoais, em colaboração com outras pessoas, são, portanto, sob este ponto de vista, a base da apropriação de valores historicamente constituídos, tanto materiais quanto espirituais, durante a formação do indivíduo (Vigotski, 1995);

Educar é auxiliar a criança a tornar-se autônoma, desenvolvendo ações de orientação. Isto implica que a criança aprenda, num processo ativo, a controlar sua conduta, a operar mentalmente, antecipando sua ação prática, a apropriar-se efetivamente das objetivações humanas (Venguer, 1986).

Tendo por base tais elementos conceituais, fundamentais, nesta visão, para uma transformação reflexiva da

prática pedagógica, coloca-se em evidência as contribuições trazidas pela Escola de Vigotski para a formação do novo homem. Desta forma, postula-se que a educação deva voltar-se para o desenvolvimento conjunto de intelecto e personalidade — o psiquismo. Vale ressaltar ainda que a personalidade humana e seu desenvolvimento estão ligados de modo essencial ao desenvolvimento da criatividade, por intermédio da qual a criança se apropria de seu entorno e objetiva-se nele. É importante, pois, que a prática pedagógica oportunize condições de descoberta e manifestação da criatividade do aluno. Com efeito, torna-se fundamental que os estudantes sejam sujeitos de seu processo educativo, que apenas pode consolidar-se à medida que cada aluno tenha a oportunidade de reproduzir para si os elementos constitutivos da cultura humana. Fica bastante evidente ainda, nas contribuições trazidas pela Escola de Vigotski, que o processo educativo intencional supera uma prática pedagógica marcada pelo espontaneísmo, que acaba por não fazer desenvolverem-se do modo mais amplo todas as possibilidades que a criança tem tanto intelectual como emocionalmente, em seu desenvolvimento.

Muda o papel do professor. Sua tarefa torna-se ainda mais complexa. Para a construção de uma escola democrática, sua função passa a ser a de condutor consciente do processo educativo, consciência esta que embasa-se no profundo conhecimento de fatores fundamentais, tais como: 1) as regularidades da atividade pessoal das crianças, suas características psicológicas; 2) a dinâmica social na qual a criança está inserida; 3) as possibilidades da atividade pedagógica para o desenvolvimento do psiquismo infantil_(Davidov,1995). Neste sentido, o professor conduz o processo sem forçar ao aluno seus próprios valores e condutas, mas provendo os meios necessários para que ele tenha oportunidade de escolher conscientemente os valores que permearão sua prática enquanto sujeito histórico. Conhece as peculiaridades do desenvolvimento do psiquismo infantil e por isso sua atuação permite que cada aprendizagem da criança seja, na atividade realizada por ela, capaz de promover diferentes competências de pensamento e ação. Faz uso de diferentes metodologias de ensino, conhecendo sua influência na construção das competências necessárias para a efetivação de cada atividade pela criança, sem uniformização, sendo assim respeitadas as particularidades de cada indivíduo. Trabalha com objetivos claros, construindo dia a dia uma verdadeira práxis pedagógica. Dirige o processo pedagógico, constituindo-se um mediador entre os conhecimentos acumulados sócio-historicamente e o aluno, de modo a instrumentalizá-lo para a conquista da participação consciente na sociedade. Busca criar nos alunos necessidades humanizadoras. Trabalha os conteúdos de modo que os alunos formem em si competências de ação, num processo de progressiva construção de sua autonomia.

Assim, o trabalho educativo assume a função de promover o desenvolvimento do novo homem, preparado para as novas frentes de trabalho da sociedade que se configura, mas acima de tudo, consciente de suas possibilidades e capaz de fazer opções. Pode-se dizer que uma educação especificamente voltada para o desenvolvimento onilateral da criança é uma educação que, em última instância, capacita para o exercício da democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVIDOV, V.V. **The influence of L.S. Vygotsky on Education**, Theory, Research and Practice. In: *Educational Researcher*, v.24, n.º 3, abril 1995.
- DUARTE, N. **A individualidade para-si: uma contribuição a uma teoria histórico-cultural da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 1993.
- ELKONIN, D. **Sobre el problema de la periodizacion del desarrollo psiquico en la infancia**. In: DAVIDOV, V., SHUARE, M.(org.) *La Psicologia Evolutiva y Pedagógica en la URSS* (Antologia). Moscou: Editorial Progreso, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEONTIEV, A.N. **A demarche histórica no desenvolvimento do psiquismo**. In: ———. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- . **O homem e a cultura**. In: ———. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LIBÂNEO, J. C. **Formação de professores e nova qualidade educacional – apontamentos para um balanço crítico**. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 1999. (Mimeogr.)
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia II Para além da teoria da curvatura da vara**. In: ———. *Escola e Democracia*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- SHUARE, M. **Las fuentes filosoficas de la psicologia sovietica**. In: ———. *La psicologia sovietica tal como yo la veo*. Moscou: Editorial Progreso, 1990.
- VENGUER, L. **Temas de Psicologia Pré-Escolar**. Havana: Pueblo y Education, 1986.

VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Edusp, 1988.

VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas*. v.III. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKI, L. S. *El problema de la edad*. In: ———. *Obras escogidas* v.IV. Madrid: Visor, 1996.

NOTAS

1 A grafia do nome do autor soviético é feita, nas diversas obras relativas a ele, de diferentes formas. Pode-se, desta forma, encontrá-la como Vygotsky, Vygotski, Vigotskii ou Vigotski. No presente trabalho, opta-se pela última forma.

2 A linguagem oral constitui um exemplo bastante claro do significado do período sensível de desenvolvimento. Aparece na infância inicial e por isso, de nada valem os esforços do adulto por ensinar a fala ao bebê, nos primeiros meses que seguem o seu nascimento.

3 A atividade principal é aquela responsável, em cada etapa do desenvolvimento da criança, pelo maior número de reestruturações em seu psiquismo. É caracterizada por Leontiev (1988) considerando três atributos: primeiro, a atividade de um determinado período é a base para o surgimento de um outro tipo de atividade, no período subsequente; segundo, na atividade principal os processos psíquicos tomam forma ou são reorganizados; terceiro, a atividade principal é a atividade da qual dependem as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil. A atividade principal, em síntese, é aquela cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da criança, em certo estágio de seu desenvolvimento.

4 “O que são estes órgãos fisiológicos do cérebro? São órgãos que funcionam da mesma maneira que os órgãos habituais, de morfologia constante, mas distinguem-se por serem neoformações que aparecem no decurso do desenvolvimento individual (ontogênico). Eles constituem, portanto, o substrato material das aptidões e funções específicas que se formam no decurso da apropriação pelo homem do mundo dos objetos e fenômenos criados pela humanidade, isto é, da cultura.” In: LEONTIEV, 1978: 271.

5 Entenda-se por onilateral, o desenvolvimento pleno das possibilidades humanas.

6 Signos e símbolos são mediadores dos ideais, que não são fruto das consciências individuais, mas das relações coletivas, histórico-culturalmente desenvolvidas.
